

A DESSACRALIZAÇÃO DA IDEOLOGIA HEGEMÔNICA EM GLAUBER ROCHA E HÉLIO OITICICA A EXEMPLO DE BARRAVENTO (1962) E PARANGOLÉS (1964-1979)

Maria Vitória Miron Duleba (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba II, mvivimd@gmail.com

Maria Cristina Mendes (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, maria.mendes@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Barravento (1962), de Glauber Rocha, e Parangolés (1964-1979), de Hélio Oiticica, objetos de observação deste artigo, são marcos da arte brasileira da década de 1960. O longa-metragem dessacraliza a religiosidade popular e o cinema hegemônico; as obras de arte vestíveis subvertem o ambiente museológico e o conceito do que é arte. Identificar parentescos entre as duas obras e as abordagens decoloniais é o objetivo principal da pesquisa, que tem bases em estudos sobre o Tropicalismo, de Oiticica, e o Cinema Novo, de Glauber. Ambos realizam reflexões teóricas e são referências adotadas na pesquisa. Parte-se dos estudos de Favaretto sobre o artista visual e de Xavier sobre o cineasta. Eliade fundamenta os estudos sobre o sagrado, Mignolo e Paiva são os parâmetros adotados na compreensão do decolonial.

Palavras-chave: Artes Visuais; Cinema; Dessacralização; Barravento; Parangolés.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Maria Vitória Miron Duleba.